

**MARATONA SAEGO
2022
3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO**

Superintendência de
Ensino Médio

Secretaria de
Estado da
Educação

COLÉGIO: _____
PROFESSOR(A): _____ TURMA: _____ TURNO: _____
NOME: _____

DATA: _____ / _____ /2022.

LISTA IV

BLOCO I

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia os textos, a seguir, e responda os itens 01, 02 e 03.

TEXTO I

A interferência do tempo

Há quem diga que o tempo não existe, que somos nós que o inventamos e tentamos controlá-lo com nossos relógios e calendários. [...] Se o tempo não existe, eu existo. Se o tempo não passa, eu passo. E não é só o espelho que me dá a certeza disso.

O tempo interfere no meu olhar. Lembro do colégio em que estudei durante mais de uma década, meu primeiro contato com o mundo fora da minha casa. O pátio não era grande – era colossal. Uma espécie de superfície lunar sem horizontes à vista, assim eu o percebia aos sete anos de idade. [...] Os corredores eram passarelas infinitas, as janelas pareciam enormes portões de vidro, eu me sentia na terra dos gigantes. Volto, depois de muitos anos, para visitá-lo e descubro que ele continua sendo um colégio grande, mas nem o pátio, nem os corredores, nem as escadas, nada tem o tamanho que parecia ter antes. O tempo ajustou minhas retinas e deu proporção às minhas ilusões. [...]

Talvez seja esta a prova da sua existência: o tempo altera o tamanho das coisas. Uma rua da infância, que exigia muitas pedaladas para ser percorrida, hoje é atravessada em poucos passos. [...] A gente vai crescendo e vê tudo do tamanho que é, sem a condescendência da fantasia.

E ainda nem mencionei as coisas que realmente foram reduzidas: apartamentos [...], carros [...], conversas telegráficas, livros de bolso [...]. Todo aquele espaço da infância, em que cabia com folga

nossa imaginação e inocência, precisa hoje se adaptar ao micro, ao mínimo, a uma vida funcional.

Eu cresci. Por dentro e por fora [...]. Sou gente grande, como se diz por aí. E o mundo à minha volta, à nossa volta, virou aldeia, somos todos vizinhos [...]. Saudade de uma alegria descomunal, de uma esperança gigantesca, de uma confiança do tamanho do futuro – quando o futuro também era infinito à nossa frente

MEDEIROS, Martha. Coisas da vida. Porto Alegre: L&PM: 2006. Fragmento

TEXTO II

Crônica do tempo

[...] O Tempo e o Espaço são as dimensões onde navegamos pela vida [...].

Mas nunca podemos alcançar os seus limites. [...] Mas dizem que o Tempo não existe em si. Realmente, ninguém jamais tocou no Tempo, num pedacinho dele sequer. [...]

Aí é que entra o Espaço: Só percebemos o Tempo ao nos deslocarmos pelo Espaço, ainda que mentalmente, o que sempre custa um certo tempo...

E o Espaço, por sua vez, também não pode ser apreendido, tocado, examinado em si. Mas somente observado/experimentado por meio do deslocamento de um objeto, ou do próprio indivíduo, nele. Ao longo do Tempo, claro!...

Espaço-Tempo: onde tudo acontece ou deixa de acontecer! Acho que Einstein se ocupou disso ao longo do tempo... [...]

[...] o Tempo-tempo pode também ser medido pela nossa subjetividade. E aí ele é um fenômeno psicológico.

Cada um tem o seu tempo... [...] Agora, tento lembrar-me do que andei, fiz, experimentei, vivi nestes últimos vinte anos. [...]

TEIXEIRA, Francisco Dias. Crônica do tempo. In: Revista Cult. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3r8F39r>. Acesso em: 23 mar. 2022. Fragmento.

ITEM 01

Uma informação comum a esses dois textos é a

- (A) afirmação sobre a passagem do tempo alterar o tamanho das coisas.
- (B) alegação de que o tempo pode ser medido de forma subjetiva.
- (C) declaração a respeito das pessoas que não creem na existência do tempo.
- (D) ideia que o tempo só é percebido no deslocamento no espaço.
- (E) sugestão que o espaço não pode ser examinado em si.

ITEM 02

De acordo com o Texto I, a autora

- (A) adiantava o relógio para não se atrasar para os compromissos.
- (B) guarda boas memórias da rua onde morava na infância.
- (C) passou a morar em um apartamento pequeno na fase adulta.
- (D) sente saudades dos vizinhos da época em que era criança.
- (E) teve consciência de que amadureceu com o passar do tempo.

ITEM 03

No Texto II, o trecho que apresenta uma opinião é:

- (A) “O Tempo e o Espaço são as dimensões onde navegamos pela vida [...]”. (1º parágrafo)
- (B) “Mas nunca podemos alcançar os seus limites.”. (1º parágrafo)
- (C) “Realmente, ninguém jamais tocou no Tempo, num pedacinho dele sequer.”. (2º parágrafo)
- (D) “Acho que Einstein se ocupou disso ao longo do tempo...”. (5º parágrafo)
- (E) “Agora, tento lembrar-me do que andei, fiz, experimentei, vivi...”. (8º parágrafo)

Leia os textos, a seguir, e responda os itens 04, 05 e 06.

TEXTO I**Claraboia O velho relógio da sala**

[...] bateu nove pancadas fanhosas, depois um arquejo de maquinismo cansado. A casa, de tão silenciosa, parecia desabitada. Justina usava sapatos de rasto de feltro e passava de um quarto para outro com a subtileza de um fantasma. Estavam tão certas uma para a outra – ela e a casa – que, vendo-as, se compreendia imediatamente por que uma e outra eram assim e não de outro modo. Justina só podia existir naquela casa, e a casa, assim tão [...] silenciosa, não poderia ser o que era sem a presença de Justina. Dos móveis, do chão, subiam emanações de mofo. [...]

O som do relógio, que expulsara o silêncio, morria em vibrações cada vez mais ténues e distantes. Depois de apagar todas as luzes, Justina foi sentar-se numa cadeira, perto da janela que dava para a rua. Gostava de ali estar, imóvel, desocupada, as mãos abandonadas no regaço, os olhos abertos para a escuridão, à espera nem ela sabia de quê. A seus pés veio enroscar-se o gato, seu único companheiro de serões. Era um animal tranquilo, de olhos interrogadores e andar sinuoso, que parecia ter perdido a faculdade de miar. Aprendera com a dona o silêncio e, como ela, a ele se abandonava.

O tempo fluía lentamente. O tiquetaque do relógio empurrava o silêncio, insistia em querer afastá-lo, mas o silêncio opunha-lhe a sua massa espessa e pesada, onde todos os sons se afogavam. Sem desfalecimento, um e outro lutavam, o som com a obstinação do desespero [...], o silêncio com o desdém da eternidade. [...]

SARAMAGO, José. Claraboia. Exilado de Marília: 2011. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto

TEXTO II**Silêncio**

É tão vasto o silêncio da noite na montanha. É tão despovoado. Tenta-se em vão trabalhar para não ouvi-lo, pensar depressa para disfarçá-lo. Ou inventar um programa, frágil ponto que mal nos liga ao subitamente improvável dia de amanhã. Silêncio tão grande que o desespero tem pudor. Os ouvidos se afiam, a cabeça inclina, o corpo todo escuta: nenhum rumor. Nenhum galo. Como estar ao

alcance dessa profunda meditação do silêncio. Desse silêncio sem lembranças de palavras. [...]

É um silêncio que não dorme: é insone: imóvel mas insone [...]. Inútil querer povoá-lo com a possibilidade de uma porta que se abra rangendo, de uma cortina que se abra e diga alguma coisa. Ele é vazio e sem promessa. Se ao menos houvesse o vento. Vento é ira, ira é a vida. Ou neve. Que é muda mas deixa rastro – tudo embranquece, as crianças riem, os passos rangem e marcam. Há uma continuidade que é a vida. Mas este silêncio não deixa provas. Não se pode falar do silêncio como se fala da neve. Não se pode dizer a ninguém como se diria da neve: sentiu o silêncio desta noite? Quem ouviu não diz.

A noite desce com suas pequenas alegrias de quem acende lâmpadas com o cansaço que tanto justifica o dia. As crianças [...] adormecem, fecham-se as últimas portas. As ruas brilham nas pedras do chão e brilham já vazias. E afinal apagam-se as luzes as mais distantes. [...]

LISPECTOR, Clarice. Silêncio. In: Conto brasileiro. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/silencio-clarice-lispector/>. Acesso em: 23 mar. 2022. Fragmento

ITEM 04

Esses textos são parecidos, pois

- (A) abordam a temática do silêncio.
- (B) apresentam a noite na montanha.
- (C) evidenciam a questão da companhia dos gatos.
- (D) informam sobre o problema do mofo nas casas.
- (E) mencionam as batidas do relógio

ITEM 05

No Texto 2, no trecho “Silêncio tão grande que o desespero tem pudor.” (1º parágrafo), as palavras em destaque foram usadas para

- (A) apontar finalidade.
- (B) indicar consequência.
- (C) marcar proporção.
- (D) mostrar concessão.
- (E) sugerir condição.

ITEM 06

No Texto 1, no trecho “Sem desfalecimento, um e outro lutavam...” (3º parágrafo), a palavra destacada significa

- (A) competir.
- (B) discutir.
- (C) hostilizar.
- (D) resistir.
- (E) trabalhar

Leia os textos, a seguir, e responda os itens 07 e 08.

TEXTO I

Se eu fosse você

O que as pessoas mais desejam é alguém que as escute de maneira calma e tranquila. Em silêncio. Sem dar conselhos. Sem que digam: “Se eu fosse você”. A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito. A fala só é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta. É na escuta que o amor começa. E é na não-escuta que ele termina.

Não aprendi isso nos livros. Aprendi prestando atenção. [...] Aprendi que hoje as pessoas procuram os terapeutas por causa da dor de não haver quem as escute. [...]

Para ouvir não basta ter ouvidos. É preciso parar de ter boca. Sábia, a expressão: “Sou todo ouvidos”. Todo ouvidos; deixei de ter boca. Minha função falante [...] foi desligada. Não digo nada. Nem para mim mesmo. Se eu dissesse algo para mim mesmo enquanto você fala seria como se eu começasse a assobiar no meio de um concerto. Faço, para ouvir você, o mesmo silêncio que faço para ouvir música.

Vou agora lhe revelar o segredo da escuta. [...] Levou tempo para que eu percebesse que quem presta muita atenção no que é dito não consegue escutar o essencial. O essencial se encontra fora das palavras. [...]

ALVES, Rubem. O amor que acende a lua. Campinas: Papyrus, 2003. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto.

TEXTO II

Crônica do tempo



CURY, Caetano. Eu não estou bem. In: Teo & o minimundo. 2019. Disponível em: <https://www.teoeminimundo.com.br/tag/relacionamento/>. Acesso em: 24 mar. 2022

ITEM 07

Esses textos são parecidos, pois

- (A) apresentam pessoas que precisam de ajuda.
- (B) citam que é necessário aprender a dar conselhos.
- (C) expõem que é preciso prestar atenção nas músicas.
- (D) mencionam a forma de trabalho dos terapeutas.
- (E) mostram a importância de escutar o outro.

ITEM 08

No Texto II, no trecho “Eu só quero te dizer...”, a palavra em destaque foi usada para:

- (A) expressar intensidade.
- (B) indicar temporalidade.
- (C) marcar exclusividade.
- (D) revelar dúvida.
- (E) sugerir ordem.

Leia o texto, a seguir, e responda os itens 09 e 10.

2 de fevereiro de 2019

Em busca de estímulo para adiantar os trabalhos, Duarte decidiu reler por alto seus romances. Acabou por se fixar mesmo no primeiro, O Eunuco do Paço Real, achando que ninguém notaria se ele cometesse autoplagio de um ou outro parágrafo escrito quase vinte anos atrás. O texto de O Eunuco também tinha a vantagem de ser redigido na terceira pessoa, por um narrador neutro, o que o libertaria de alguns cacoetes autorreferenciais. Agarrado ao livro, que poderia consultar a qualquer momento, Duarte saiu falando sozinho ladeira abaixo até estacar no meio da rua como que fulminado. Teve uma ideia absolutamente genial, que precisava pôr no papel sem mais demora. Mais prático do que subir de volta para casa era alcançar um quiosque na praia logo ali. Pediu ao dono do quiosque urgentemente uma caneta [...] e um guardanapo de papel, mas ele disse não.

- Não?
- Não.
- E por que não?
- Porque não.
- Quer vender?
- Não. [...]
- Só a caneta – Duarte quase implorou, pensando em transcrever a ideia genial na folha de guarda do seu livro.

– Não. [...] Foi quando viu subir ao quiosque uma baixinha [...] que ele já havia notado na areia, uma que fazia a levantadora no vôlei de praia.

- Oi, tio. Ele a conhecia sem saber de onde.
- Tem uma caneta?
- Claro.

Tirou da mochila um estojo [...], com uma formidável fileira de canetas de todas as cores. Duarte escolheu uma vermelha e pôs-se a anotar com sofreguidão a ideia genial e seus desenvolvimentos em cada espaço branco do livro. Nem bem concluiu a escrita, uma onda gigantesca explodiu na calçada, arrastando de roldão cadeiras, mesas, ombrelones, o troglodita do quiosque, a menina do vôlei e Duarte. Depois de capotar três vezes dentro da avalanche salgada, Duarte emergiu desesperado na calçada do outro lado da avenida:

- Cadê o livro?
- Tá aqui – disse a menina, que saía do lago formado na garagem subterrânea do prédio [...], o livro enopado na mão. [...]

BUARQUE, Chico. Essa gente. Companhia das Letras, 2019. Fragmento. (P11167717_SUP)

ITEM 09

O trecho desse texto que apresenta uma opinião é:

- (A) “Em busca de estímulo para adiantar os trabalhos, Duarte decidiu reler por alto seus romances.”. (1º parágrafo)
- (B) “Teve uma ideia absolutamente genial, que precisava pôr no papel sem mais demora.”. (1º parágrafo)
- (C) “Pedi ao dono do quiosque urgentemente uma caneta [...] e um guardanapo de papel, mas ele disse não.”. (1º parágrafo)
- (D) “Foi quando viu subir ao quiosque uma baixinha [...] que ele já havia notado na areia, uma que fazia a levantadora no vôlei de praia.”. (10º parágrafo)
- (E) “Depois de capotar três vezes dentro da avalanche salgada, Duarte emergiu desesperado na calçada do outro lado da avenida...” (15º parágrafo)

ITEM 10

Nesse texto, no trecho “– Oi, tio.” (11º parágrafo), foi utilizada a linguagem

- (A) arcaica.
- (B) científica.
- (C) coloquial.
- (D) formal.
- (E) literária.

BLOCO II**MATEMÁTICA****ITEM 11**

Observe, na tabela, a seguir, alguns pontos de uma função polinomial de segundo grau.

| x | f(x) |
|----|------|
| -1 | 4 |
| 0 | 0 |
| 1 | 4 |

Qual é a lei de formação que representa essa função?

- (A) $f(x) = x^2$.
 (B) $f(x) = 2x^2$.
 (C) $f(x) = 4x^2$.
 (D) $f(x) = 4x$.
 (E) $f(x) = |4x|$.

ITEM 12

Observe o sistema de equações lineares apresentado a seguir.

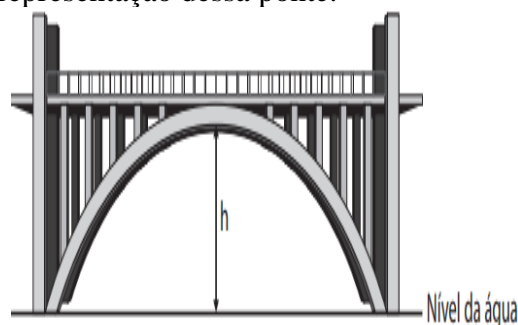
$$\begin{cases} 6x + 2y - 3z = 5 \\ 5x + 2y = 23 \\ 8x - 3z = 3 \end{cases}$$

O terno ordenado (x, y, z) solução desse sistema é

- (A) $\left(1, \frac{23}{7}, \frac{3}{5}\right)$.
 (B) $\left(\frac{31}{19}, \frac{31}{4}, -\frac{31}{6}\right)$.
 (C) $(5, 23, 3)$.
 (D) $(3, 4, 7)$.
 (E) $(19, 4, -6)$.

ITEM 13

João fotografou uma ponte sobre um lago. Essa ponte é sustentada por dois arcos parabólicos idênticos e contidos em planos perpendiculares ao nível da água desse lago. Observe na figura, a seguir, uma representação dessa ponte.



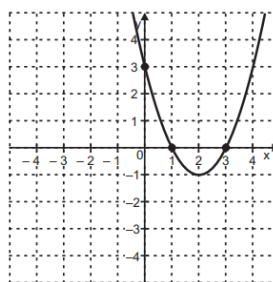
A partir dessa fotografia, ele concluiu que cada um dos arcos dessa ponte correspondia à representação gráfica da função $h(x) = -\frac{1}{240}x^2 + x$. Nessa função, $0 \leq x \leq 240$, o sistema cartesiano é graduado em metros e o eixo x está no nível da água do lago.

No momento em que João fotografou essa ponte, o ponto mais alto de cada arco estava a que distância h , em metros, do nível da água desse lago?

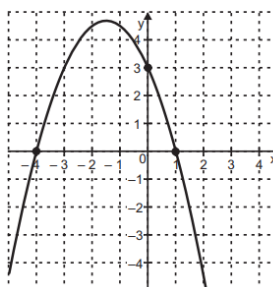
- (A) 960 m.
 (B) 240 m.
 (C) 120 m.
 (D) 61 m.
 (E) 60 m.

ITEM 14

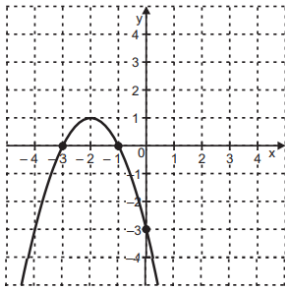
Considere a função $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ tal que $f(x) = x^2 - 4x + 3$. Qual é o gráfico dessa função?



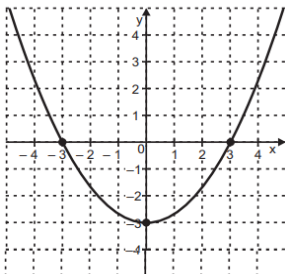
(A)



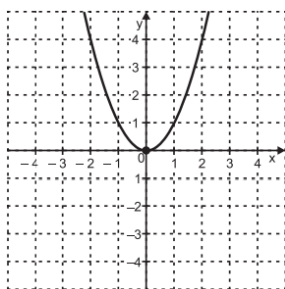
(B)



(C)



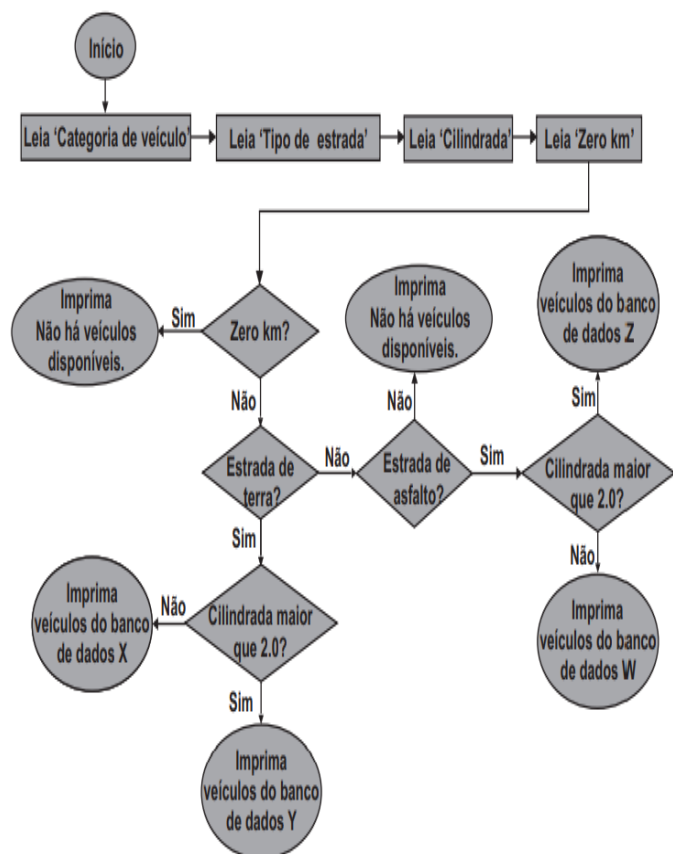
(D)



(E)

ITEM 15

Observe o algoritmo representado pelo fluxograma na figura a seguir.

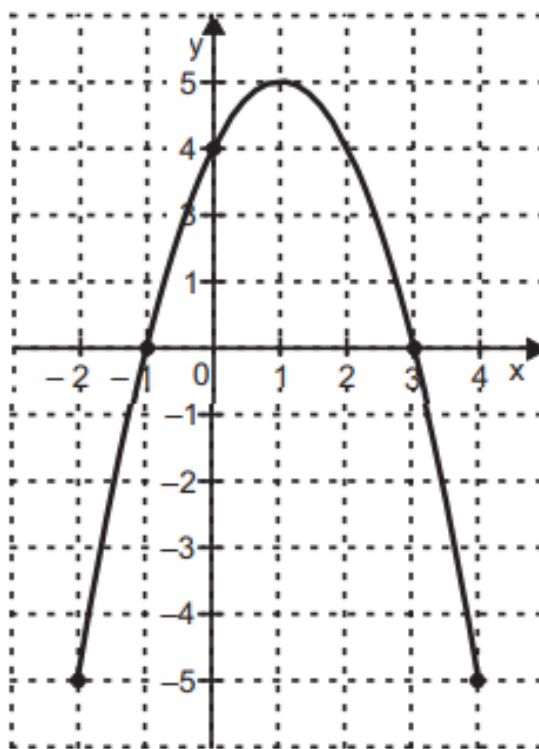


A finalidade do algoritmo apresentado é

- (A) Apresentar veículos zero km.
- (B) Apresentar veículos de acordo, somente, com o tipo de estrada.
- (C) Filtrar veículos que possuem cilindrada superior a 2.0.
- (D) Filtrar veículos usados disponíveis no banco de dados de acordo com tipo de estrada e cilindrada do veículo.
- (E) Filtrar veículos zero km de acordo com tipo de estrada e cilindrada.

ITEM 16

Observe, no plano cartesiano, a seguir, o gráfico de uma função $f: [-2, 4] \rightarrow \mathbb{R}$.

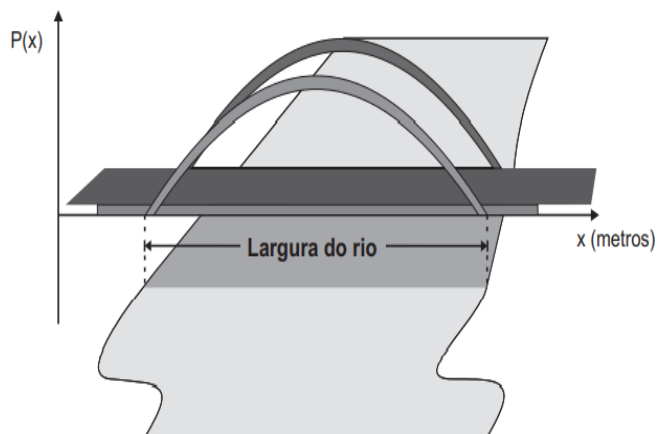


De acordo com esse gráfico, essa função é crescente em qual intervalo do seu domínio?

- (A) $[-5, 4]$.
- (B) $[-2, 1]$.
- (C) $[-1, 3]$.
- (D) $[1, 4]$.
- (E) $[0, 4]$.

ITEM 17

Uma prefeitura vai construir uma ponte sobre o rio que passa dentro da cidade. Essa ponte terá um ornamento em formato de arco de parábola, iniciado em uma das margens e indo até a margem oposta. Esse arco corresponde à parábola representada pela função $P(x) = \frac{1}{10}(-x^2 + 18x - 45)$ em um sistema cartesiano, conforme representado a seguir.



De acordo com a figura, qual é a medida da largura do rio, em metros, no local em que essa ponte será construída?

- (A) 6 m.
- (B) 9 m.
- (C) 12 m.
- (D) 18 m.
- (E) 72 m.

ITEM 18

A tabela, a seguir, apresenta alguns valores x do domínio de uma função polinomial de 2º grau f com suas respectivas imagens $f(x)$.

| x | $f(x)$ |
|-----|--------|
| -1 | -2 |
| 0 | 0 |
| 1 | -2 |

Qual é a lei de formação dessa função?

- (A) $f(x) = x^2$.
- (B) $f(x) = -2x^2$.
- (C) $f(x) = -x^2 - 2$.
- (D) $f(x) = -x^2 - 2x$.
- (E) $f(x) = x^2 + 3x + 2$.

ITEM 19

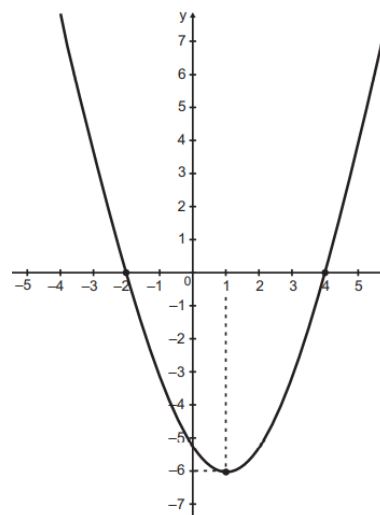
Três amigos, Paulo, Rogério e Marcos, trabalham juntos e têm o hábito de frequentar a mesma padaria durante os intervalos de expediente. Em uma determinada semana, Paulo consumiu, nessa padaria, três salgados, dois cafezinhos e um sanduíche e pagou, no total, R\$ 28,00; Rogério consumiu um salgado e quatro cafezinhos, pagando R\$ 8,00 no total. Já Marcos consumiu seis cafezinhos e três sanduíches e pagou R\$ 48,00 no total. Todos os salgados que eles consumiram são vendidos pelo mesmo valor, assim como os cafezinhos e os sanduíches.

Quanto custa cada um desses sanduíches nessa padaria?

- (A) R\$ 4,00.
- (B) R\$ 4,20.
- (C) R\$ 10,00.
- (D) R\$ 14,00.
- (E) R\$ 24,50.

ITEM 20

Observe, a seguir, o gráfico de uma função quadrática $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$.



De acordo com esse gráfico, o conjunto imagem I dessa função está representado em

- (A) $I = \mathbb{R}$.
- (B) $I = \{y \in \mathbb{R} / y \leq -6\}$.
- (C) $I = \{y \in \mathbb{R} / y \geq -6\}$.
- (D) $I = \{y \in \mathbb{R} / -2 \leq y \leq 4\}$.
- (E) $I = \{y \in \mathbb{R} / y \leq -2 \text{ ou } y \geq 4\}$.